

Incríveis Descuidos

Maristela Bernardo

Não será esta a última vez em que um caso envolvendo poder público, interesses privados, interesse social e meio ambiente deixará no ar aquela impressão desconfortável de história mal contada.

É incrível — principalmente se a considerarmos verdadeira — a explicação de que o esgoto do shopping foi ligado ao escoamento de águas pluviais por “descuido”. Se for isso mesmo, justifica-se pânico em primeiro grau: recolhamos aos lares as nossas tribos de *teens*, esqueçamos as tardes preguiçosas a olhar vitrines, o cineminha, a praça da alimentação. Se alguém ligou o esgoto na galeria de águas pluviais assim, de maneira tão casual, é lícito pensar também que outros podem ter trocado as bolas na instalação elétrica, na mistura do concreto, no cabo do elevador, etc.

Um empreendimento econômico de porte não se faz sem um rigoroso controle de todos os seus elementos. O que acontece em Brasília não é original. Em todo o país há exemplos emblemáticos de desastres ambientais que a “modernidade”, as razões econômicas e a frouxidão do poder público empurraram para baixo do tapete.

Certamente há vários ingredientes específicos a levar em conta no caso de Brasília. Há um esforço visível de governo na área de saneamento, a situação do lago Paranoá é melhor, há estações de tratamento modernas, pretende-se investir no potencial econômico e de lazer do lago. Mas o que o episódio do shopping deixa é uma sensível insegurança em relação a tudo isso: o poder público usa bem e ao máximo sua capacidade para fisca-

lizar? A infra-estrutura colocada à disposição das atividades econômicas é adequada para desestimular soluções delinquentes? Afinal, foram mais de dois anos de despejo clandestino de esgoto proveniente de um grande usuário, em área próxima a um dos principais clubes da cidade e seria lícito esperar maior agilidade da Caesb para abortar esses “descuidos”.

Do lado dos construtores e proprietários do shopping, mais do que um tira-teima com o governo, coloca-se uma questão de ética com a comunidade. Ou ainda pensam que só os brilhos do consumo bastam?

■ Jornalista, técnica da Consultoria Legislativa do Senado para assuntos de Meio Ambiente e aluna do Programa de Doutorado em Sociologia da UnB